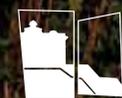


# GIGANTES VERDES

João Gonçalo Soutinho  
Milene Matos



município de  
lousada

# GIGANTES VERDES

João Gonçalo Soutinho

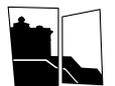
Milene Matos

PREFÁCIO

Afonso Reis Cabral

FOTOGRAFIA

Pedro Martins



município de  
lousada



LOUSADA  
Conservação da Natureza  
e Educação Ambiental



#### SINALÉTICA

- Localização
- Coordenadas GPS
- DAP – Diâmetro à Altura do Peito
- PAP – Perímetro à Altura do Peito
- Altura Total
- Carbono Armazenado
- Carbono sequestrado anualmente
- Poluentes atmosféricos removidos anualmente
- Pluviosidade evitada anualmente
- Riqueza de microhabitats
- Com visibilidade a partir de zona de acesso público
- Sem visibilidade a partir de zona de acesso público
- Acessível para visitação pública
- Visitação reservada a atividades organizadas

Palavras prévias	5	32. Faia de Vila Pouca	96
Prefácio	6	33. Carvalha de Lodaes	98
Introdução	8	34. Carvalha de S. Bento	102
Nota técnica	10	35. Choupo de Nespereira	104
1. Árvore do Papel	12	36. Carvalho de Cáscere	106
2. Cipreste tripartido de Vila Meã	16	37. Magnólia centenária	110
3. Olaia de Vila Meã	20	38. Carvalho ancestral	112
4. Carvalha de Alvarenga	22	39. Rododendro de Cáscere	114
5. Carvalho de S. Miguel	28	40. Tulipeiro da Senhora da Ajuda	118
6. Carvalho do Lobo	30	41. Plátano monumental da Tapada	120
7. Sobreiro monumental de Silvares	32	42. Magnólia da Tapada	124
8. Salgueiro Ripícola	34	43. Faia púrpura monumental da Tapada	128
9. Carvalha de Trasvale	36	44. Sugi da Tapada	134
10. Carvalheira de Trasvale	38	45. Cipreste de Lawson da Tapada	136
11. Carvalhos biodiversos	40	46. Carvalho de Baixo	140
12. Tílias monumentais da Casa do Rio	42	47. Pinheiro-manso monumental	142
13. Carvalho do Lago	44	48. Cedro de Sousela	144
14. Carvalhal da Porta	48	49. Sobreiro de S. Gonçalo	146
15. Plátanos da Senhora Aparecida	50	50. Tília da Fonte	148
16. Cipreste da Mata	52	51. Sobreiro de Lustosa	150
17. Grevílea de Vilar	56	52. Carvalhal da Ribeira de Sá	152
18. Araucária monumental	58	53. Carvalho monumental de Ledesma	156
19. Plátano da vinha	62	54. Carvalha do Baloço	158
20. Lódão sobreiro	64	55. Carvalha monumental de Barrosas	164
21. Carvalho-alvarinho de Vila Verde	66	56. Sobreiro dos Maragoutos	168
22. Carvalho-americano de Vila Verde	70	57. Carvalha de Cristelos	172
23. Tílias da Estação	72	58. Tílias de Vila Meã	174
24. Zelha de Ronfe	74	59. Sobreiro da Nossa Senhora do Loreto	178
25. Castanheiro da Índia	76	60. Pinheiro do Alto	182
26. Castanheiro centenário de Ronfe	78	Projeto Os Gigantes Verdes	187
27. Faia púrpura de Ronfe	82	Rota dos Gigantes Verdes	199
28. Pinheiro siamês	84		
29. Carvalho de Ronfe	86		
30. Sequoias campeãs	88		
31. Tílias centenárias de Vila Pouca	92		



## Gigantes e anões

*Se eu vi mais longe, foi por estar sobre ombros de gigantes,*  
proclamava Isaac Newton a propósito da construção  
coletiva em que assenta o conhecimento científico.  
Perante os gigantes verdes de Lousada, também nos  
sentimos demasiado pequenos. Se, vistos de perto,  
o esplendor da sua monumentalidade nos convoca para  
a apreciação da beleza e imponência da Natureza, bastaria  
uma criativa subida à copa para antevermos uma escalada  
no tempo e a leitura de novas páginas de infinito.

Gigantes e anões, presença assídua no cânone literário,  
são, afinal, elementos de uma família alargada, que as  
grandiosas árvores, distribuídas por todo o concelho,  
emoldurando a paisagem, abrindo e encerrando histórias  
reais e imaginadas, identificam o território e as pessoas.  
E, como escreveu Gastão Cruz,

*quando a noite cai na infância formam uma  
cortina escura na estrada frente à casa  
árvores apagando os dias que a memória  
avidamente esconde.*

Ou, se preferirmos Sophia,

*A árvore antiga  
Que cantou na brisa  
Tornou-se cantiga,*

embalando memórias de silêncio e contemplação, de  
vibração e romantismo.

Na sequência do importante projeto, amplamente  
participado, para a identificação e caracterização do nosso  
património natural, surge, agora, este sugestivo roteiro  
arbóreo, em que os autores, que muito felicito, registam  
60 exemplares de grande porte, cruzando características  
e singularidades, situação geográfica e casas senhoriais,  
e desvendam o que o olhar nos habituou.

Se as conhecesse, o poeta brasileiro Olavo Bilac  
confirmaria que

*Estas velhas árvores, mais belas  
Do que as árvores novas, mais amigas  
Tanto mais belas quanto mais antigas  
Vencedoras da idade e das procelas,*

seriam, igualmente, sonhos de liberdade, mistérios  
de vidas secretas e, como supôs Umberto Eco, porventura  
testemunhas, nas suas sombras, de outros gigantes  
a moverem-se, prontos a sentar-se nos nossos ombros  
de anões.

O Presidente da Câmara Municipal

Pedro Machado